

NOME: PATRÍCIA RODARTE SILVA GOMES COELHO

TÍTULO: A Educação pela cidade através da experiência estética com o Heavy Metal

AUTORES: PATRÍCIA RODARTE SILVA GOMES COELHO, Júlio Flávio de Figueiredo Fernandes

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CAPES

PALAVRA CHAVE: Educação-Heavy Metal- Experiência Estética

RESUMO

Este trabalho intitulado "A educação pela cidade através da experiência estética com o Heavy metal" refere-se a uma pesquisa para dissertação de mestrado em andamento pelo Programa de Mestrado em Educação na Universidade do Estado de Minas Gerais, fomentada pela Capes, e vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Arte e Linguagem, nesta mesma instituição. A presente pesquisa tem como objeto de estudo, a "educação estética na cidade" através da experiência dos sujeitos com o heavy metal na cidade de Belo Horizonte. Tendo, portanto como objetivo, investigar a educação pela cidade a partir da experiência estética dos sujeitos que possuem uma "identidade heavy metal". De acordo com Walser (1993), o heavy metal é um dos gêneros musicais mais populares da década de 80, apesar de ter iniciado no final dos anos 60. Para este autor, o estilo heavy metal, vai muito além dos aspectos musicais, não é só letra, melodia, arranjo... ela demonstra um sistema de significantes sociais, culturais e emocionais; Ele usa como categoria o poder como epicentro da sua análise no heavy metal, destacando os signos e o discurso musical carregado de produções de sentidos que o estilo traz, além de toda a relação sócio-histórica e cultural dos sujeitos que se identificam com o heavy metal. A princípio, ele inventa uma conta formalista convincente de um gênero de rock. Em segundo lugar, ele desafia as convenções acadêmicas, definindo sua missão musicológica como uma crítica polêmica ao invés de positivista "ciência". Em terceiro lugar, ele oferece um passeio de estudos culturais contemporâneos. O Heavy metal não apenas no seu aspecto musical produz desdobramentos que propiciam uma experiência estética. A experiência estética (Benjamin, 1992) com o heavy metal pode conduzir a uma educação pelo sensível, a uma educação estética que afeta nos sentidos a produção de conhecimento. O sujeito do heavy metal estuda música de maneira séria, e comprometida, mas usa antes a sensibilidade para beneficiar seus aprendizados. A música clássica parte da ordem para o caos. O heavy metal parte do caos para a ordem, levando as notas ao limite: Jimi Hendrix, guitarrista em meados dos anos 60, tinha esta capacidade de distorção do som. Bakhtin é citado por Walser (1993): A linguagem carregada de signos ideológicos: o poder, gênero e loucura na música heavy metal. Em Belo Horizonte, nos anos 80, aconteceu um movimento heavy metal que se tornou forte até os dias de hoje. Tendo uma história no âmbito cultural muito rica, sendo preservada por uma memória tanto coletiva como individual na sua grande produção musical e artística da época, bem como os usos da cidade que este movimento proporcionou e continua proporcionando até os dias de hoje. Muitas bandas de Belo Horizonte, como a banda Sepultura, Overdose, Sarcófago, tiveram reconhecimento internacional. Os sujeitos do heavy metal mantêm uma fidelidade ao grupo, na grande maioria, por muitos anos, isto pode ser visto nos documentários "Ruído das Minas" e "Mulheres no Metal", produzidos por alunos do curso de Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais. De acordo com Gafarov (2010) há uma estética da identidade que une e caracteriza a comunidade "metaleira". Há também uma "Uma nebulosa afetiva" (Maffesoli, 1987) que une os indivíduos... (a música, o estilo, a experiência através dos sentidos). Para Canclini (1997), a crescente virtualização nos anos 90, proporcionou a aniquilação do tempo e espaço, trazendo novas formas de sociabilidade das "juventudes" (Dayrell, 2007). O movimento Heavy Metal na cidade de Belo Horizonte tem seus seguidores que tentam preservar esta memória e continua produzindo música e cultura nos diversos seguimentos do estilo heavy metal. Sendo assim, a proposta metodológica ampara-se na perspectiva de Minayo (1993) e Flick (2009) através da análise de dois documentários produzidos nesta cidade, "Ruído das Minas" e "Mulheres no metal", articulados com entrevistas abertas com sujeitos que se identificam com o estilo heavy metal, alguns integrantes de bandas já citadas acima, Sepultura e Overdose. Todo este movimento cultural e musical traz questionamentos sobre uma educação estética na cidade de Belo Horizonte. As experiências na cidade, neste sentido, revelam que a linguagem é um veículo essencial da educação. E a educação estética, a revelia da forma escolar, se ancora no jogo entre memória e esquecimento, sendo essencial para a experiência estética (Benjamin, 1992). A música do estilo heavy metal e seus sujeitos fazem do espaço da cidade, algo muito além do lazer, mas um espaço de conhecimento, um espaço da educação.